

Destruição na Curva da Jurema

A J00563

BRUNO ZORZAL/AT



Jacqueline: "Na Curva da Jurema, problema é mais visível por estar entre duas ilhas"

Espaço para banhistas está sumindo devido à erosão. Especialista atribui problema a maré alta e frentes frias

O avanço do mar está provocando erosão e reduzindo o espaço para banhistas na Curva da Jurema, em Vitória. Em alguns pontos, já não é possível tomar sol. A situação preocupa quiosqueiros e frequentadores do local.

O problema fez com que a Prefeitura de Vitória retirasse alguns coqueiros da areia da praia. Eles haviam sido atingidos pela água do mar e corriam o risco de cair.

"Antes tínhamos um espaço enorme para que os clientes tomassem sol, mas agora quase não tenho mais área disponível na frente do meu quiosque. O problema começou há mais ou menos seis anos e até agora nada foi feito", disse a proprietária do quiosque JB, Sônia da Silva Bastos.

Para a comerciante Janete de Souza Alencar, que frequenta o local há alguns anos, a prefeitura precisa tomar providências rapidamente para que a praia não desapareça.

"Cada vez que vou à praia parece que tem menos espaço, a prefeitura está até retirando os coqueiros. Se não for tomada uma providência urgente a praia vai sumir", considerou.

Segundo a professora do curso de Oceanografia da Universidade Federal do Espírito San-

to (Ufes), Jacqueline Albino, o processo ocorrido na Curva da Jurema não é isolado. "A erosão costeira pode ser causada por uma série de fatores e atinge também outras praias, como Camburi", disse.

Jacqueline acredita que o problema pode estar sendo causado pelas frentes frias comuns nesta época do ano. "Temos a maré alta somada à entrada das frentes frias. Por isso, as praias acabam perdendo parte da areia. Na Curva da Jurema, o problema é mais visível por ela estar localizada entre duas ilhas", explicou.

A professora acredita que o controle só poderá ser feito com monitoramentos da área e estudos ambientais que possam apontar a melhor solução para o problema.

De acordo com o chefe de serviço de pesquisas e monitoramento de ecossistemas da Prefeitura de Vitória, Christian Vasconcellos, um monitoramento fotográfico vem sendo feito desde maio.

"O avanço realmente está ocorrendo, mas temos que fazer estudos ambientais para saber a melhor forma de conter o problema, principalmente se não houver um recuo das águas no verão. A possibilidade de intervenção não está descartada", informou.